

## PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Priscila Alves Torreão, UEFS, [pry-alves@hotmail.com](mailto:pry-alves@hotmail.com)

Rita de Cássia de Sousa Nascimento, UEFS, [rnascimento@uefs.br](mailto:rnascimento@uefs.br)

Leilane Lacerda Anunciação, UEFS, [leilanelacerda@hotmail.com](mailto:leilanelacerda@hotmail.com)

Vanessa de Souza Cajui, UEFS, [vcajui@hotmail.com](mailto:vcajui@hotmail.com)

Naluse Anne Silva Coutinho, UEFS, [naluseanne@hotmail.com](mailto:naluseanne@hotmail.com)

Veruschka Hana Sakaki Sousa Monteiro, UEFS, [veruschkasakaki@hotmail.com](mailto:veruschkasakaki@hotmail.com)

**Resumo:** A educação interprofissional é entendida como uma ocasião onde diferentes profissões aprendem em conjunto, de modo interativo, promovendo a prática colaborativa e a melhora da qualidade da atenção e bem estar dos usuários do serviço de saúde. Nesse contexto deve-se ressaltar a importância da incorporação dos profissionais técnicos em saúde no processo de Educação Interprofissional (EIP), uma vez que fazem parte da equipe de saúde. O programa PET-Saúde/Interprofissionalidade tem como um de seus objetivos desenvolver e ampliar ações compartilhadas de educação e trabalho interprofissional em saúde em diferentes tipos de serviço. Diante disso temos como objetivo relatar sobre os movimentos que promovem o processo de EIP a partir de um cenário de prática do programa PET-Saúde/Interprofissionalidade, na cidade de Feira de Santana-BA, Brasil.

**Palavras-chave:** educação interprofissional, colaboração interprofissional, trabalho em equipe

### Introdução

Faz-se mister que sistema de saúde atenda as necessidades em saúde da população, sendo estas cada vez mais dinâmicas e complexas, o que reflete em mudanças no processo de formação e também na dinâmica dos serviços de saúde, uma vez que vários desafios marcam o trabalho em saúde, como: as rápidas transformações demográficas e epidemiológicas que trazem impactos na vida e saúde das pessoas, novos riscos infecciosos, surgimento e agravamento de doenças não transmissíveis, além da carência e má distribuição de recursos financeiros, bem como de trabalhadores em saúde. Diante disso, tomamos a educação interprofissional como ponto de discussão e de que modo à mesma contribue para encaminhamentos mais resolutivos no atendimento dessas necessidades.

De acordo com Peduzzi (2016), a construção de uma equipe de saúde é um processo dinâmico no qual os profissionais se conhecem e aprendem a trabalhar juntos reconhecendo o trabalho, conhecimentos e papéis de cada profissão. Em equipe também se faz o conhecimento da população adstrita, as características, demandas e necessidades de saúde da população, possibilitando planejar as ações em saúde de forma compartilhada, assim como a construção em equipe dos projetos terapêuticos singulares para usuários e famílias.

Conforme esta mesma autora (Peduzzi 2018), a Atenção Primária à Saúde (APS), em especial a Estratégia de Saúde da Família, tem como premissa uma atuação integrada e colaborativa da equipe de profissionais de saúde constituindo-se como lócus apropriado ao desenvolvimento da educação interprofissional. Para Reeves et.al (2016), a educação interprofissional pode ser entendida como “a ocasião em que membros de duas ou mais profissões aprendem em conjunto, de forma interativa, com o propósito explícito de melhorar

a colaboração e a qualidade da atenção e /ou bem estar de usuários, pacientes, famílias e comunidades”.

D'Amour et al. (2008) chamam de colaboração as situações em que profissionais de diferentes áreas querem trabalhar juntos para prover a melhor atenção à saúde dos usuários, mas que ao mesmo tempo reconhecem que têm interesses próprios, querendo reter algum grau de autonomia. Ao invés de reforçar a expectativa de autonomia e independência plena de cada profissão, na prática colaborativa os profissionais buscam reduzir a competição e substituir o desequilíbrio nas relações de poder no cuidado em saúde por relações de parceria interprofissional e responsabilidade coletiva. Para Costa et al (2016), a colaboração no trabalho para a saúde surge da necessidade de implementação de profissionais no SUS mais efetivos e econômicos em resposta aos problemas complexos crescentes apresentado por pessoas, famílias e comunidades.

Neste sentido, objetivamos descrever um breve relato acerca da incorporação de movimentos que promovam o processo de educação interprofissional nos serviços de saúde de forma que integre toda equipe de saúde, a fim de melhorar a qualidade dos mesmos, a partir de um cenário de prática do programa PET-Saúde/Interprofissionalidade, na cidade de Feira de Santana-BA, Brasil.

## **Desenvolvimento**

### **A prática interprofissional na Unidade de Saúde da Família do Feira VI**

As Unidades saúde da família são unidades públicas de saúde destinadas a realizar atenção contínua propostas pela APS. Cada unidade possui um território de abrangência, uma área que está sob a sua cobertura e uma equipe multiprofissional habilitada a desenvolver as atividades que englobam a saúde, segundo a portaria n 2.436, deve ser composta por no mínimo médico, enfermeiro, auxiliar e/ou técnico de enfermagem e agente comunitário de saúde, podendo agregar a equipe agente de combate às endemias e os profissionais de saúde bucal (BRASIL, 2018).

O cenário de prática que o nosso grupo atua é a Unidade de Saúde da Família (USF) Feira VI – 1 e 2, situada no Km 3, Rodovia Feira Serrinha, sendo a sua área de abrangência o Conjunto Feira VI, subdividido em 09 micro-áreas. Essa Unidade possui duas equipes de Saúde da Família (eSF) Feira VI - 1 e 2, cada equipe possui 01 enfermeiro, 01 médico, 02 técnicos de enfermagem e os Agentes Comunitários de Saúde. Conta também com uma equipe de Saúde Bucal, composta por 01 cirurgiã-dentista e 01 auxiliar de saúde bucal, a qual assiste às áreas de abrangência das eSF Feira VI - 1 e 2. A equipe NASF IV, é a equipe de referência da referida USF. O apoio administrativo da unidade é realizado por duas assistentes administrativas que realizam as atividades receptivas, dispensação de medicamentos, organização de arquivos e outras atividades. O serviço de higienização da unidade é realizado por uma profissional de serviços gerais.

Segundo CIHC (2010), a Educação Interprofissional ocorre quando os profissionais de saúde aprendem colaborativamente dentro de sua área e através de outras profissões, a fim de obter conhecimentos, habilidades, valores e bom senso necessário para trabalhar com outros profissionais de saúde. O trabalho em equipe interprofissional promove a interação entre as profissões com vistas à colaboração em torno de um objetivo comum, que consiste no usuário e na centralidade do processo do cuidado.

Dentre as práticas desenvolvidas na unidade, que estimulam o trabalho em equipe interprofissional, temos a educação permanente em saúde promovida por meio das salas de espera e capacitações e também a discussão de casos clínicos. Os profissionais envolvidos nas práticas incluem toda a equipe de saúde da USF de Feira VI, assim como a equipe do NASF que atende ao território. Sempre que possível, as equipes realizam ações educativas na sala de espera, em conjunto, cujos temas abordados são muito dinâmicos, variando

sempre a cada sessão (saúde da mulher, saúde das gestantes, hipertensão e diabetes, doenças sazonais como dengue e outras viroses, doenças crônicas, dentre outros). A organização de temas se dá por meio de cronogramas mensais, discutido e elaborados em reunião mensal de equipe, a partir das necessidades evidenciadas pelos integrantes; a relevância dos assuntos no momento; e conforme calendário de saúde. Cada dia, um ou mais profissionais da equipe é responsabilizado para realizar tal atividade. É possível perceber que não há restrições entre as temáticas que serão abordadas nas práticas educativas e a categoria do profissional que irá realizá-la. Os profissionais muitas vezes abordam temas de saúde que não são restritos a sua área, tendo como exemplo, a odontóloga explana sobre vacinação, higiene corporal, saúde mental e respeito aos idosos. Com isso, é possível notar a flexibilidade na distribuição dos temas, assim como a ação colaborativa entre os profissionais nas práticas de educação em saúde.

A discussão de casos clínicos também integram toda equipe de saúde. Nessa atividade cabe ressaltar a importância da participação dos profissionais técnicos em saúde, tendo em vista que eles possuem uma relação mais próxima com a comunidade e diante disso conseguem ter um olhar mais ampliado, e muitas vezes conhecem as condições de vida e saúde de cada indivíduo, percepções essas que são essenciais no debate e resolução de um problema de saúde.

### **Considerações finais**

O programa PET-Saúde Interprofissionalidade constitui-se como uma importante política com potencial de promover significantes mudanças na formação em saúde, constituindo-se em um desses campos de atuação, a educação permanente em saúde.

As necessidades de saúde individuais e coletivas tornam-se cada vez mais dinâmicas e complexas, exigindo uma abordagem integrada dos profissionais, centrada no usuário e na comunidade, com efetiva colaboração entre diferentes categorias profissionais e setores responsáveis, a fim de garantir a integralidade do cuidado, a equidade, a resolubilidade, para melhoria da qualidade de vida e saúde das pessoas.

Neste sentido, almejamos que no decorrer do segundo ano do programa PET-Saúde/Interprofissionalidade, as ações desenvolvidas nos cenários de prática contribuam no processo de educação permanente das equipes de saúde, visando alcançar os pressupostos da educação interprofissional e contribuindo para a prática colaborativa, promovendo o incentivo às novas relações entre os profissionais de saúde, e por meio das ações de educação em saúde, e outras que se constituem em ações interprofissionais, ao aprender em conjunto às profissões saberão trabalhar melhor juntas e assim melhorar a qualidade dos serviços prestados.

### **Referências Bibliográficas:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Edital nº 10, 23 de julho 2018. Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-SAÚDE/ INTERPROFISSIONALIDADE - 2018/2019. Diário Oficial da União: seção 3, Brasília, DF, n. 141, p. 78, 24 jul. 2018.

CANADIAN INTERPROFESSIONAL HEALTH COLLABORATIVE (CIHC). Competencies Working Group: a national interprofessional competency framework. Vancouver, BC: Canadian Interprofessional Health Collaborative, 2010.

Costa MV. A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. Interface (Botucatu). 2016; 20(56):197-8.

D'AMOUR, D.; OANDASAN, I. Interprofessionality as the field of interprofessional practice and interprofessional education: an emerging concept. *Journal of Interprofessional Care*, London, v. 19, p. 8-20, May 2005. Suplemento 1.

PEDUZZI, M. et al. The SUS is interprofessional. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 199-201, mar. 2016.

Peduzzi M, Agreli HF. Teamwork and collaborative practice in Primary Health Care. *Interface (Botucatu)*. 2018; 22(Supl. 2):1525-34

REEVES, S. et al. A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME guide no. 39, *Med. teach.*, London, v. 38, no. 7, p. 656-668, 2016.